



(<https://focusonthe kingdom.org/>)

“*Aionios*”: A Palavra para Aguçar a Nossa Visão do Futuro

Título Original (Em Inglês)

“*Aionios: The Word to Sharpen Our View of the Future*”

por *Anthony F. Buzzard*.

Traduzido por Fernando Coutinho Sánchez

(ferjosousan@gmail.com)

Machalí, Chile, maio de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário.

Estas citações estão em caracteres itálicos.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em “*ITALICAS*” e/ou transliteradas para português.



Se os crentes compreendessem verdadeiramente o que está em jogo em ser cristão, estou certo de que encontrariam os recursos radicalmente diferentes do mundo. Penso que o problema é que muitos não compreendem a maravilha do seu destino como corregentes com o Messias no Reino de Deus vindouro. Eles não podem se emocionar com o desafio de Paulo de nos comportarmos de uma maneira digna do incrível convite ao Reino (*Efésios 4:1*).

Até que o Reino entre em foco na visão espiritual das pessoas, é provável que a situação permaneça inalterada. Neste breve estudo, sugiro que a tradução confusa de uma palavra-chave grega mantém os leitores da Bíblia no escuro sobre o futuro. Também ajuda a propagar a noção monstruosa de que Deus vai torturar os ímpios para todo o sempre.

Simplificando, “eterno” em nossas Bíblias é uma tradução errada da palavra grega “*aionios*”, que significa “pertencente à era vindoura do Reino de Deus”. É um termo semitécnico que se aplica a todas as coisas boas (e ameaçadoras) do futuro. O que os justos são convidados a herdar é “a vida na era vindoura” ou “a vida na era futura”. Pelo contrário, aos ímpios é introduzido “um castigo que os exclui da era vindoura”. *Nigel Turner*, “*Christian Words*” (Palavras Cristãs), 1980, pág. 452. pelo “*The Twentieth Century New Testament: A Translation to Modern English*” (Novo Testamento do Século XX: Uma Tradução para o Inglês Moderno), quando traduziram “castigo

eterno” (*Mateus 25:46*) como “castigo *aeônico*”. A duração da pena não é descrita. É uma penalidade baseada na exclusão da era vindoura.

“Vida Eterna” Deve Ser “A Vida Da Era Vindoura”

O termo “eterna” ou “vida eterna” é uma representação de seu original judaico. A frase “*zoe aionios*”, na maioria das traduções da Bíblia, “eterna” ou “vida eterna”, na verdade significa a Vida da Era Vindoura ou a Vida do Reino Vindouro, que é a mesma coisa. Nosso bom amigo, o falecido Dr. Nigel Turner, comenta em suas excelentes “*Christian Words*” (Palavras Cristãs): “É impreciso traduzir ‘*aionios* vida’ como ‘vida eterna’. ^[1] O Dr. Turner usou um eufemismo britânico característico: “É impreciso” para traduzir “*aionios*” como “eterno”. Na verdade, é muito anti judeu traduzir a palavra como “eterno” ou “perpétuo”. Isto é demasiado vago e ajuda a velar toda a ideia do futuro Reino de Deus na Terra na Era Vindoura. Obscurece e obscurece a grande virtude cardinal da Esperança. Ela permite que todos os tipos de filosofia estranha invadam a fé e sustenta a vida no céu como um espírito desencarnado, algo sobre o qual Jesus não disse nada.

A respeito de *Apocalipse 14:6*, geralmente traduzido como “evangelho eterno”, Nigel Turner escreveu: “O ‘Evangelho *aionios*’ não é, portanto, em linguagem cristã, o ‘evangelho eterno’... Pelo contrário, é o evangelho da era do Reino ou diz respeito à era (*Apocalipse 14:6*)”. ^[2] Mais recentemente, a “*Kingdom New Testament translation*” (Tradução Do Novo Testamento Do Reino) (2011) de N.T. Wright tem corretamente “a vida da era vindoura” em muitos versículos. Por exemplo, “*que farei para herdar a vida eterna?*” (*Mateus 19:16; Marcos 10:17; Lucas 10:25*).

Além disso, a tradução de “*aionios*” como “eterno” em *Mateus 25:41* faz o leitor médio pensar em punição eterna para os ímpios, uma ideia que alguns evangélicos estão felizmente abandonando. Um argumento pode ser feito para a destruição dos ímpios com base no fato de que o fogo que destruiu Sodoma e Gomorra também é “eterno” (*aionios*), ou seja, “tem a ver com a era futura do Reino” (*Judas 7*). O fogo já não arde. O que Judas queria dizer era que o fogo antigo que destruiu aquelas cidades perversas era do mesmo tipo que o fogo que destruirá os ímpios no futuro. Refere-se ao fogo sobrenatural, não ao fogo eterno.

Na minha “*Translation of the New Testament*” (Tradução do Novo Testamento), descobri que traduzir “*aionios*”, onde quer que apareça, como “da era vindoura” ou “pertencente à era vindoura” lança uma torrente de luz sobre o texto e nos poupa muitos erros de interpretação. Quão claro, por exemplo, que em *2 Coríntios 5:1* Paulo tem em mente o futuro corpo de ressurreição do crente que “temos”, isto é, que o temos como algo que Deus preparou para nós. E é “*aionios*”, um corpo apto para a era vindoura do Reino de Deus na terra. É um corpo que nos permite manter a nossa identidade. Será um corpo animado pelo espírito e nunca estará sujeito à morte.

A batalha sobre “*Aionios*”

Em 1857, Charles Kingsley ajudou a dissipar as trevas com que o platonismo tinha envolvido a verdade das Escrituras sobre o futuro. Ele declarou que a palavra “*aion*” (era-idade) “nunca é usada nas Escrituras ou em qualquer outro lugar no sentido de infinito (vulgarmente chamado de eternidade). Sempre significou, tanto na Escritura como fora dela, um período... “*Aionios*” significa, portanto, e deve significar, pertencer a uma época... “*Aionios kolasis*” é o castigo atribuído àquele tempo” (não castigo eterno!). ^[3]

A tradição surgiu para se opor a esta verdade quando o *Dr. Pusey* pregou um sermão em Oxford para promover a ideia do castigo eterno dos pecadores. Ele argumentou que a palavra “*aionios*” no grego clássico significa infinito. Mas o grego clássico é uma medida pobre da língua hebraica do Novo Testamento.

Em 1877, o *Dr. Samuel Cox* retrucou apontando que a palavra “*aionios*” “está completamente saturada de pensamento e do elemento tempo. O adjetivo “*aionios*” deve derivar todo o seu significado do [substantivo] “*aion*” do qual é derivado. No NT a palavra é usada em conexão com a doutrina judaica dos “*aeons*” [idades-eras]. Em vez de afirmar que o tempo não existirá mais quando os homens saírem desta ordem e idade presentes, o Novo Testamento fala de “eras vindouras”, bem como de eras passadas. No passado, a era patriarcal, a era mosaica; no futuro, ‘a era do Messias’ ou ‘a era vindoura’”^[4]

Não admira, portanto, que Paulo tenha falado do “plano de Deus para os séculos” (*Efésios 3:11*). “*Aionios*” refere-se à grande era vindoura e ao grande propósito de Deus para essa era.

Em 1878, o cônego *Farrar* acrescentou o peso de sua erudição à luz emergente da verdade, afirmando que “Foi tão habilmente demonstrado por tantos escritores que não há autoridade alguma para traduzir [*aionios*] como ‘eterno’”.^[5] O professor *E.H. Plumptre* concordou: “Toda a história da palavra [*aionios*] mostra que ela não pode, como palavra, denotar infinito”.^[6]

No entanto, o público continuou a ler em suas traduções inadequadas que Jesus conduzirá os ímpios ao “castigo eterno” (*Mateus 25:46*). Desta forma, a névoa do platonismo continuou a interferir nas palavras inspiradas das Escrituras. Estes últimos não podiam ser ouvidos claramente enquanto a confusão dos conceitos filosóficos gregos obstruísse os sinais hebraicos puros das Escrituras.

A Bíblia contra Platão

Curiosamente, no vocabulário de *Platão*, a palavra “*aion*” é aplicada a coisas que pertencem ao mundo das ideias eternas. Assim, escritores e pensadores de mentalidade platônica usarão “*aionios*” no sentido transcendente e atemporal em que Platão o usou. É este sentido que tem sido imposto às nossas traduções, uma vez que é através da metafísica platônica que se funda o que os profetas e Jesus disseram sobre o futuro. Não é surpreendente, portanto, que as pessoas esperem que as almas entrem no reino celestial eterno e atemporal na morte. Mas ninguém poderia ter tido essa impressão da Bíblia se os “*aionios*” tivessem sido autorizados a manter sua associação hebraica com o plano de Deus para os tempos.

Como escreveu *George Ladd*: “Não devemos pensar na eternidade como os gregos, como distinta do tempo. No helenismo, as pessoas desejavam ser livres do ciclo do tempo em um mundo atemporal além, mas no pensamento bíblico o tempo é a esfera da existência tanto agora quanto no futuro. A impressão do KJV em *Apocalipse 10:6*, ‘*não haverá mais tempo*’, é corrigida no RSV, ‘*não haverá mais atraso*’”^[7]

“*Aionios*” em Daniel

Na LXX, “*aionios*” aparece mais de 160 vezes. Um desses textos é de grande interesse para nós: *Daniel 12:2*, que descreve a vida de ressurreição daqueles que, após a tribulação, emergem

de seu sono no pó da terra. Aqui “*aionios*” descreve “*zoe*” – vida – e era esta famosa frase que tantas vezes estava nos lábios de Jesus: “a vida da era vindoura”. Aparece 40 vezes no NT, juntamente com outras frases acreditadas por Jesus e tiradas de Daniel – “Filho do Homem” e “Reino dos Céus”. Daniel forneceu a Jesus um armazém de frases e ideias, todas tragicamente distorcidas ou ignoradas pela teologia de orientação platônica.

Na LXX de Daniel “*aionios*” aparece 7 vezes e refere-se a:

- O Reino de Deus (4:3)
- Autoridade ou governo de Deus (4:34)
- A autoridade dada ao Filho do Homem (7:14)
- O Reino Dado aos Santos (7:27)
- A justiça que será introduzida após o
- Fim dos 70 “Setes” (9:24)
- A Vida do Próximo Século e a Vergonha do
- da idade vindoura (12:2)

Como *Vincent Taylor* escreve em seu comentário sobre Marcos, “‘*Zoe aionios*’... aparece pela primeira vez em *Daniel 12:2* em conexão com a ideia da ressurreição dos mortos... Na sua origem, a conceção é escatológica: “*Zoe aionios*” é a vida na “era vindoura”... Não é um mero equivalente à imortalidade, é um dom que o homem recebe de Deus na ressurreição”.^[8]

Hastings Rashdall corrobora esta definição da palavra “*aionios*”: “O seu significado fundamental nos Evangelhos parece pertencer ao ‘*aeon*’, ‘a era’, isto é, a era vindoura, a era messiânica. Certamente não significa ‘eterno’, embora às vezes certamente se aplique a coisas que são eternas”.^[9]

Notas finais

[1] *Nigel Turner*, “*Christian Words*” (Palavras Cristãs), 1980, pág. 452.

[2] *Ibidem*, pág. 456.

[3] “*Charles Kingsley: His Letters and Memoirs of His Life*” (Charles Kingsley: Suas Cartas e Memórias de Sua Vida), Vol. 1, pág. 307.

[4] *Henry Major*, “*Aionios: Its Use and Meaning Especially in the New Testament*” (Aionios: seu uso e significado especialmente no Novo Testamento), *Journal of Theological Studies*, out. 1916, pág. 8.

[5] *Ibidem*, pág. 9.

[6] *Ibidem*, pág. 10.

[7] *George Ladd*, “*Theology of the New Testament*” (Teologia do Novo Testamento), 1993, pág. 44.

[8] *Vincent Taylor*, “*The Gospel According to St. Mark*” (O Evangelho Segundo São Marcos), 1952, pág. 426.

[9] *Hastings Rashdall*, “*The Idea of Atonement in Christian Theology*” (A Ideia de Expição na Teologia Cristã), 1919, pág. 12.

Anexo

Cristologia do traje espacial

Este Jesus é verdadeiramente humano?

“Devemos examinar o modo como Atanásio concebe a encarnação: O ‘*Logos*’ toma para si um corpo como instrumento, e dentro desse corpo ele opera como quer, permitindo que o corpo suporte experiências humanas normais, mas ele mesmo não é afetado por essas experiências... Podemos descrever apropriadamente esta doutrina como uma “**Cristologia do Traje Espacial**”. Tal como o astronauta, para operar numa parte do universo onde não há ar e onde tem de experimentar a ausência de gravidade, veste um elaborado fato espacial que lhe permite viver e agir neste ambiente novo e desconhecido, também o Logos veste um corpo que lhe permite comportar-se como um ser humano entre os seres humanos. Mas a sua relação com este corpo não é mais próxima do que a de um astronauta com o seu fato espacial”. – *R.P.C. Hanson, “The Search for the Christian Doctrine of God” (A Busca da Doutrina Cristã de Deus), 2005, pág. 447.*